

**PINTURAS E FORMAS COM BRITTO:
A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Vívian Sueli Bomfim Alves¹

Carla Pereira de Araújo²

RESUMO

A aprendizagem matemática na educação infantil se dá a partir da curiosidade e do entusiasmo das crianças e, cresce em função do tipo de experiências vivenciadas nas aulas, e quando o professor faz o uso de recursos didáticos, ele atrai o interesse dos alunos. A Matemática está presente nas atividades que a criança realiza, das mais simples às mais complexas. O projeto Pintura e Formas com Romero Britto, foi desenvolvido para o ensino da matemática numa sala de educação infantil, durante três sextas, onde os alunos identificaram as figuras geométricas e as cores nas obras de Romero Britto. Através do projeto, compreendemos como a Matemática pode se inserir de forma lúdica no currículo da Educação Infantil e como podemos pôr em prática a interdisciplinaridade de forma natural para as crianças.

Palavras-chave: matemática, ensino de matemática, interdisciplinaridade, Romero Britto.

ABSTRACT

Learning math in Kindergarten starts from children's curiosity and enthusiasm and grows according to the kind of experiences they have in class. When the teacher uses teaching resources, he attracts students' interest. The project Painting and Shapes with Romero Britto, was developed for the teaching of mathematics in a kindergarten classroom, during three Saturdays, where the students identified the geometric figures and the colors in the works of Romero Britto. Through the project, we understand how Mathematics can be inserted in a playful way in the curriculum of Early Childhood Education and how we can put in practice the interdisciplinarity in a natural way for children.

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; N° 4, Jan/Jun 2015

interest. Mathematics is present at the activities the child does, from the simplest to the most complex ones. The Painting and Shapes Project with Romero Britto was developed in order to teach math in a Kindergarten classroom. For three Fridays, students identified geometric shapes and colors in Romero Britto's work of art. Through the project, we understand how Mathematics can be inserted in Kindergarten curriculum in a playful way and how we can apply interdisciplinarity in a natural way for children.

Keywords: mathematics, mathematics education, interdisciplinarity, Romero Britto.

INTRODUÇÃO

O ensino da Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, tanto por parte de quem ensina como por parte de quem aprende: de um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante; de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem (BRASIL, 1997, p. 15).

A Matemática desempenha papel decisivo, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, interfere fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilidade do raciocínio dedutivo do aluno e, por isso precisa estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente.

A matemática na escola tem sido pensada sempre como determinista, na qual os problemas deviam resolver-se com exatidão. Deve-se então mudar esta forma de pensar, pois os fenômenos e as situações aleatórias são as que mais aparecem na vida cotidiana. Segundo Parra (1996, p. 16) os conceitos fundamentais devem repetir-se a partir de diferentes enfoques, indicando o

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; N° 4, Jan/Jun 2015

caminho para suas possíveis extensões e aplicações que o aluno terá que buscar no futuro por conta própria, quando as necessitar.

Lidar com a matemática é, antes de tudo, oferecer à criança a oportunidade de agir, e posteriormente levá-la a refletir acerca de suas ações, reviver em pensamentos os acontecimentos que acabaram de se desenvolver, antecipar o que poderia acontecer, procurar prever (CERQUETTI- ABERANKE, p. 4). E quando o professor reflete sobre a sua prática, algumas perguntas começam a surgir tais como: por que os alunos têm tanta dificuldade em aprender matemática? Como ensinar matemática de modo mais significativo e interessante para o aluno?

Os recursos didáticos envolvem uma diversidade de elementos utilizados como suporte experimental na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Sua finalidade é servir de interface mediadora para facilitar na relação entre professor, aluno e o conhecimento em um momento preciso da elaboração do saber (PAIS, 2000, p. 3). O uso de recursos atrai o interesse dos alunos, e quando os professores desenvolvem qualquer metodologia de ensino da matemática utilizando um jogo, uma brincadeira, uma prática diferenciada convida o aluno a se interessar.

Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Nós como educadores matemáticos devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo, desenvolvendo a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas.

Na educação infantil, a aprendizagem matemática se dá a partir da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce em função do tipo de experiências vivenciadas nas aulas. Experiências desafiadoras incentivam a explorar ideias, levantar e testar hipóteses, construir argumentos de maneira cada vez mais sofisticada. Tendo em vista que os alunos da educação infantil estão em uma fase lúdica, na qual brincar é um direito legítimo e uma maneira de desenvolver-se amplamente, as aulas de matemática precisam

ter espaço para jogos, brincadeiras, histórias, fábulas, problemas, experimentos e tantas outras atividades que compõem o universo infantil.

A Matemática está presente nas atividades que a criança realiza, das mais simples às mais complexas, quando classifica os objetos, ao reconhecer quantidades, ao relacionar eventos no espaço e no tempo, ao se apropriar das noções de grandeza, comprimento e outras. Nas brincadeiras ou no dia-a-dia na família, a criança interage com outras crianças e com adultos, ou seja, desde muito pequenas elas já entram em contato com a Matemática, mesmo sem se darem conta desse evento (MACEDO, 2012, p.9).

Pensando nisso, utilizar as obras do artista plástico e pintor Romero Britto no ensino da matemática (as formas geométricas) se insere no princípio de interdisciplinaridade processo de interação entre conhecimento racional e conhecimento sensível, e de integração entre saberes tão diferentes, e, ao mesmo tempo, indissociáveis na produção de sentido da vida. Para Piaget (1981, p.52), a interdisciplinaridade pode ser entendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. A interdisciplinaridade, para o autor, é uma interação entre as ciências, que deveria conduzir à transdisciplinaridade, sendo esta última, concepção que se traduz em não haver mais fronteiras entre as disciplinas.

A utilização deste procedimento didático pedagógico deve-se como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que contribui para o aprendizado do aluno. Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais.

Ainda sobre interdisciplinaridade e currículo, segundo Pereira:

Visando ao menor isolamento possível entre as disciplinas, a idéia do Currículo Integrado aproxima-se das concepções de Bernstein (1996), denominadas pelo autor de Classificação (quanto maior o isolamento entre o conhecimento organizado em Disciplinas, maior será o grau de classificação). Para o autor, as questões mais relevantes no campo do currículo são

as que abordam as relações estruturais entre os diferentes tipos de conhecimento que o constituem. Em Berstein, o Currículo Integrado tem como característica o fato de que as áreas de conhecimento não estão isoladas, possibilitando, por exemplo, que o mesmo conceito possa ser trabalhado por áreas diversas, favorecendo aspectos da interdisciplinaridade (Pereira, 2002).

A interdisciplinaridade serve como um principal complemento no conhecimento escolar transmitindo como uma nova dinâmica na metodologia pedagógica aplicada. Esse conceito fica mais claro quando se considera realmente de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos que pode ser de questionamento, de confirmação e de aplicação o que é o caso dessa pesquisa.

Pintura e Formas com Romero Britto

O caminho mais seguro para fazer a relação entre as disciplinas é se basear em uma situação real, o conhecimento das cores, formas geométricas que as crianças já estão habituadas e a obra de arte.

Para realizar esse artigo foram utilizados, como recursos didáticos, uma sala de educação infantil oferecendo ao aluno a oportunidade de interagir com o conteúdo ministrado, somada à matemática e suas formas geométricas. Pensando nisso, foi desenvolvido com os alunos do Alfa-B da Casa Maternal Amélia Leite, o projeto *Pinturas e Formas com Romero Britto*. O artista foi escolhido por ser brasileiro, contemporâneo, suas obras trazem cores vivas, influências cubistas, formas geométricas e traços descontraídos. Começou seu interesse pelas artes na infância, quando usava sucatas, papelões e jornais para exercitar a sua criatividade.

O projeto foi desenvolvido durante três(3) semanas, somente nas sextas-feiras.

- Na primeira sexta, falamos sobre Romero Britto e apresentamos algumas de suas obras para os alunos, mostrando a relevância do artista.

- Em outra, levamos impressatrês das obras do artista, “A Borboleta”, “O gato” e “A maçã”, para que fosse desenvolvida uma aula de matemática sobre as figuras geométricas, aliada a pintura das obras pelos alunos. A atividade foi dividida por obra e por técnica utilizada, que variava de pintura com guache, uso do lápis de cor e recortes de E.V.A. Os alunos que ficaram com “A borboleta” receberam recortes de E.V.A, os que ficaram com “O gato” as tintas e os da “Maçã” ficaram com os lápis de cor. Os alunos receberam uma atividade à parte, que mostrava várias figuras geométricas para que eles marcassem aquelas que identificaram e a quantidade observada nas obras recebidas.
- A culminância da atividade foi realizada no último dia do projeto, através de uma exposição na parte externa da sala de educação infantil, onde os alunos puderam mostrar seus trabalhos à comunidade escolar.

Resultados e Discussões

Durante o desenvolvimento deste projeto, percebemos que, se os eixos de trabalho, estão inter- relacionados constituindo o conteúdo e a prática de vivência da criança, existirá uma gama de experiências da formação pessoal e social e do conhecimento de mundo que ela usa em um conjunto de habilidades linguísticas e matemáticas, além de possibilitar o aperfeiçoamento da coordenação motora.

Os alunos demonstraram criatividade ao reproduzirem e/ou mudar as obras de Romero Britto. Também constatamos que, os estudantes identificaram as formas geométricas contidas na obra e as cores; puderam refletir sobre o respeito ao outro, o comprometimento e o entendimento da reciprocidade da troca de conhecimento entre a arte e a matemática, concretizando a socialização de maneira significativa e a valorização de sua auto- estima e a do outro.

Através do projeto, compreendemos como a Matemática pode se inserir de forma lúdica no currículo da Educação Infantil e como podemos pôr em Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; Nº 4, Jan/Jun 2015

prática a interdisciplinaridade de forma natural para as crianças. Uma atitude para se conhecer mais e melhor as potencialidades de cada um de nós e das crianças e poder ir “completando” nosso processo de aprendizagem frente aos novos desafios da educação que são colocados em nossa frente mediante ao mundo globalizado que vivemos e que, às crianças estão a cada dia, mais inseridas de forma precoce.

Entende-se que o trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos, desde a relação professor- aluno, sem falar na experiência e no convívio grupal. Partindo deste princípio é importante, ainda, repensar essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato diante de determinadas situações diferentes. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber(SILVA, 2013).

147

Com isso, pode-se concluir que,esses princípios são a base para o sucesso em sala de aula, uma vez que o aluno reproduz e produz conhecimento a partir dos conteúdos abordados, com clareza e entendimento, conseguindo fazer a ponte entre a teoria e a prática na sua conduta e práxis educacional. Segundo Fazenda (2008), o aluno não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros e tendo a figura do professor como uma orientação, um norte a ser seguido.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.142p.

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; Nº 4, Jan/Jun 2015

CERQUETTI-ABERANKE, François; BERDONNEAU, Catherine. O ensino da matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MACEDO, Vanessa Cristina de; MORAES, Silvia Pereira Gonzaga. *Educação infantil e o ensino da matemática: refletindo as práticas de ensino em seu processo inicial*.

Disponível em:
<http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/VANESSA_CRISTINA_MACEDO.PDF>. Acessado em: 12 de outubro de 2014;

PAIS, Luiz Carlos. *Uma análise do significado da utilização de recursos didáticos no ensino da geometria*. REUNIÃO DA ANPED, 2000.

PARRA, Cecília. *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, I. B. *A Formação Profissional em Serviço no Cenário do Sistema Único de Saúde. Tese de Doutorado*. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade. PUC/SP, 2002.

PIAGET, J. *Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs*. In: PIAGET, J., *Épistémologie des Sciences de l'Homme*. Paris: Gallimard, 1981.

SILVA, Renata Ferreira. *A importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem*. Disponível em:
<<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/49573/importancia-da-interdisciplinaridade-no-processo-de-aprendizagem#ixzz3GiUPJHY5>>. Acessado em: 20 de Outubro de 2014.